

13 de Maio de 2004

Dia Internacional da Família

15 de Maio

10º ANIVERSÁRIO DO DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

O Instituto Nacional de Estatística associa-se a esta comemoração, apresentando uma breve caracterização estatística da família portuguesa.

Aumento do número de famílias residentes em Portugal

No período intercensitário 1991-2001, o número de famílias clássicas¹ residentes em Portugal aumentou 16,0%, tendo sido recenseadas, em 2001, 3 650 757 famílias. Foram ainda recenseadas 3 876 famílias institucionais², valor que traduz um crescimento bastante acentuado (61,5%) deste tipo de famílias no mesmo período, apesar do seu reduzido valor absoluto.

Quadro Síntese - População, Famílias e Núcleos Familiares, Portugal, 1991 e 2001

	1991	2001	Taxa de variação 1991-2001 (%)
População residente	9 867 147	10 356 117	5,0
Famílias clássicas	3 147 403	3 650 757	16,0
Pessoas a viver em famílias clássicas	9 808 961	10 255 526	4,6
Dimensão média da família	3,1	2,8	-9,9
Famílias unipessoais	435 864	631 762	44,9
Núcleos familiares	2 765 770	3 069 745	11,0
Famílias institucionais	2 400	3 876	61,5

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Famílias mais pequenas

A taxa de variação do número de famílias clássicas foi bastante superior à taxa de variação do número de pessoas residentes em famílias clássicas (4,6%), o que se reflectiu na redução da dimensão média da família de 3,1 para 2,8 pessoas por família.

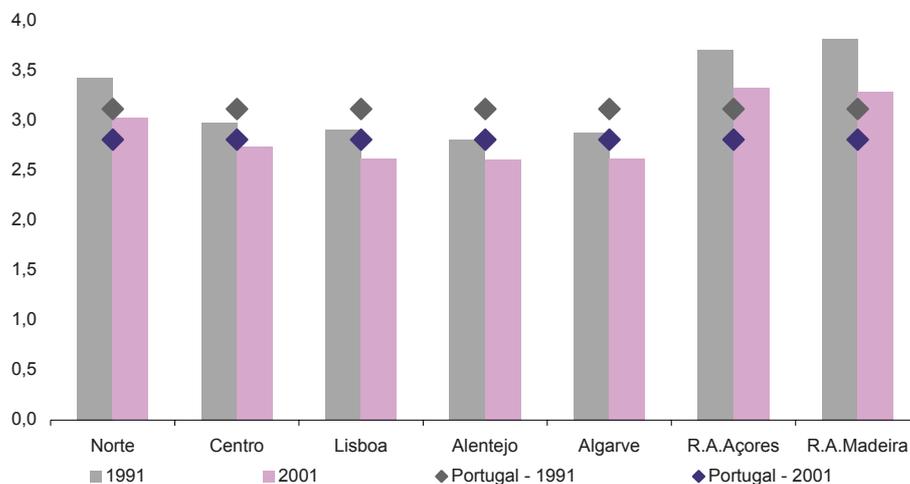
¹ De acordo com o conceito censitário, a *família clássica* define-se como o "Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto), entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento ... qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. As empregadas domésticas residentes no alojamento onde estavam serviço são integradas na respectiva família". (INE, 2003a)

² Entende-se por *família institucional* o "Conjunto de indivíduos residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo". (INE, 2003a)

Regiões autónomas com famílias mais numerosas

No período intercensitário, observou-se um decréscimo generalizado da dimensão média da família a nível regional (NUTS II), mantendo-se, em 2001, as regiões autónomas com os valores mais elevados (3,3 pessoas, em média, por família, em ambas as regiões), conjuntamente com a região Norte (3,0 pessoas por família).

Dimensão média da família (nº pessoas por família), Portugal e NUTS II, 1991 e 2001



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

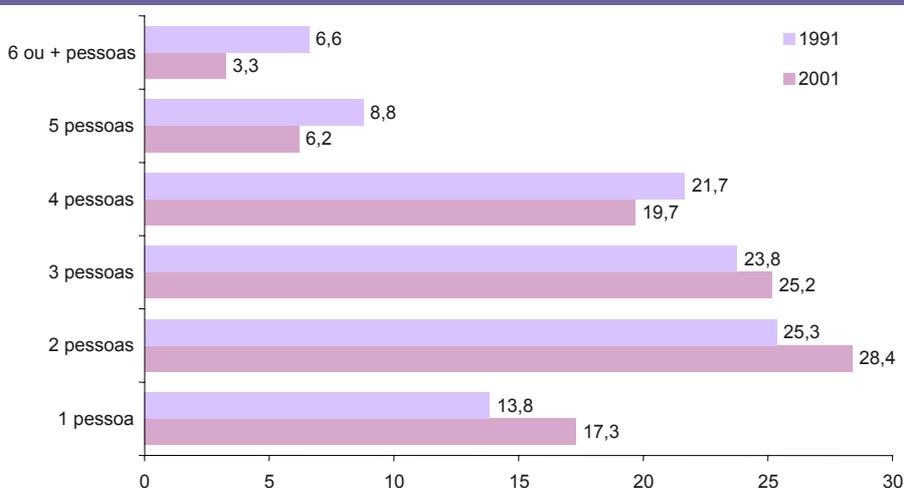
Famílias portuguesas encontram-se entre as de maior dimensão na União Europeia

Apesar do decréscimo, Portugal continuava a ser, em 2000, um dos países da União Europeia com maior dimensão média da família, em conjunto com Espanha e Irlanda, com valores a rondar as 3 pessoas por família, superiores à média comunitária de 2,4 pessoas por família (Eurostat, 2002a).

À redução da dimensão média da família em Portugal não será alheio o decréscimo das famílias mais numerosas a par com o crescimento particularmente acentuado do número de famílias unipessoais.

Diminui o peso relativo das famílias mais numerosas

Distribuição percentual do número de famílias clássicas segundo o número de pessoas, Portugal, 1991 e 2001



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Paralelamente ao aumento do número de famílias com 1 a 4 pessoas entre 1991 e 2001, registaram-se variações negativas do número de famílias com 5 pessoas (-18%) e sobretudo no número de famílias com 6 ou mais pessoas (-42,6%).

As variações ocorridas, entre 1991 e 2001, no número de famílias segundo a sua

dimensão, originaram uma alteração na sua distribuição percentual.

Entre 1991 e 2001, apenas as famílias com 1 a 3 pessoas aumentaram o seu valor relativo, destacando-se o aumento de 3,5 pontos percentuais nas famílias de uma só pessoa. Por oposição, as famílias com 4 ou mais pessoas reduziram a sua importância relativa, face ao total de famílias.

Predominam as famílias com duas pessoas

As famílias compostas por duas pessoas, para além de aumentarem em proporção, mantiveram-se como as mais significativas, representando 28,4% do total de famílias clássicas, em 2001.

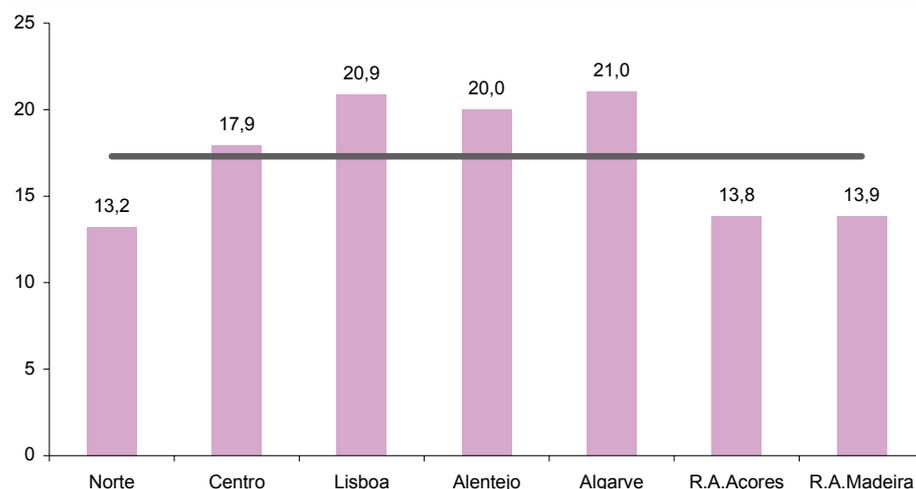
Mais famílias unipessoais

Verificou-se o acréscimo do número de famílias unipessoais, traduzindo uma taxa de variação que rondou os 45%, entre 1991 e 2001.

Paralelamente ao crescimento em termos de valor absoluto, este tipo de família aumentou a sua proporção no total de famílias, passando de 13,8% (em 1991) para 17,3% (em 2001).

O valor mais elevado registava-se, em 2001, no Algarve, com um valor muito próximo do de Lisboa. No Norte e nas regiões autónomas as percentagens eram inferiores à média nacional.

Percentagem de famílias unipessoais no total de famílias clássicas residentes, Portugal e NUTS II, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

Continuam a ser sobretudo as mulheres idosas que vivem em famílias unipessoais

O aumento do número de famílias unipessoais deve-se sobretudo ao acréscimo do número de famílias de 1 adulto com menos de 65 anos de idade, ainda que a maior proporção se tenha mantido nas famílias unipessoais de idosos, particularmente de uma idosa.

Em 2001, cerca de 9% do total de famílias referiam-se a famílias de uma pessoa com 65 ou mais anos de idade, dos quais quase 7% eram famílias de uma idosa.

Percentagem de pessoas em famílias unipessoais em Portugal é inferior à média comunitária

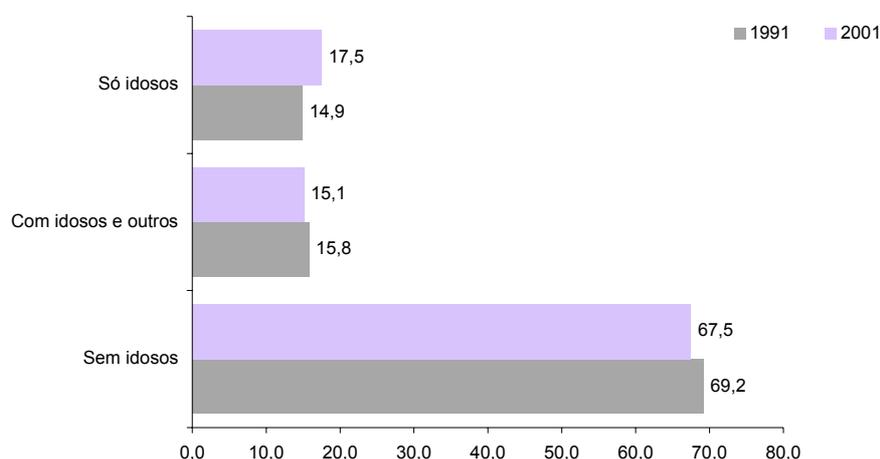
Apesar do acréscimo do número de pessoas em famílias unipessoais, Portugal continuava, em 2000, a ser dos países da UE-15, conjuntamente com a Espanha, onde a percentagem de pessoas a viver em agregados

familiares de uma só pessoa era das mais reduzidas (5%, face aos 12% da média comunitária. Por outro lado, entre os países da UE-15, Portugal, conjuntamente com a Espanha e a Irlanda, apresentava percentagens igualmente reduzidas (3%) de pessoas com 65 ou mais anos a viver em agregados familiares unipessoais, face ao valor comunitário (5%) ou da Suécia (7%) (Eurostat, 2002a).

Famílias com idosos representam cerca de 33% das famílias portuguesas

Considerando que em Portugal, entre 1991 e 2001, se verificou um crescimento acentuado da população com 65 ou mais anos de idade, será bastante plausível que, para além do aumento do número de famílias unipessoais de idosos, se observe também uma subida do número de famílias com idosos. De facto, para além do crescimento do total de famílias, este foi particularmente acentuado nas famílias com idosos, com uma taxa de variação de 21,8% entre os dois momentos censitários.

Percentagem de famílias com e sem idosos, Portugal, 1991 e 2001



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

A proporção de famílias com idosos registou um aumento de 1,6 pontos percentuais, passando a representar 32,6% do total de famílias em 2001, das quais mais de metade (17,5%) se referiam a famílias só de idosos (14,9% em 1991) e onde, simultaneamente, se verificou um aumento de 2,6 pontos percentuais. Assim, as famílias com idosos e outros diminuíram entre os dois momentos censitários.

Em 2001, mais de 80% das famílias clássicas eram formadas por núcleos familiares³, concentrando-se quase exclusivamente nas famílias com um núcleo (77,7%). Das restantes, cerca de 19% eram famílias sem núcleos (17,3% das quais eram famílias unipessoais).

Entre 1991 e 2001, registaram-se taxas de variação particularmente elevadas nos núcleos monoparentais, reduzidas nos casais com filhos e negativas nos núcleos de avós com netos, o que se reflecte na alteração da distribuição percentual dos núcleos familiares por cada um dos tipos.

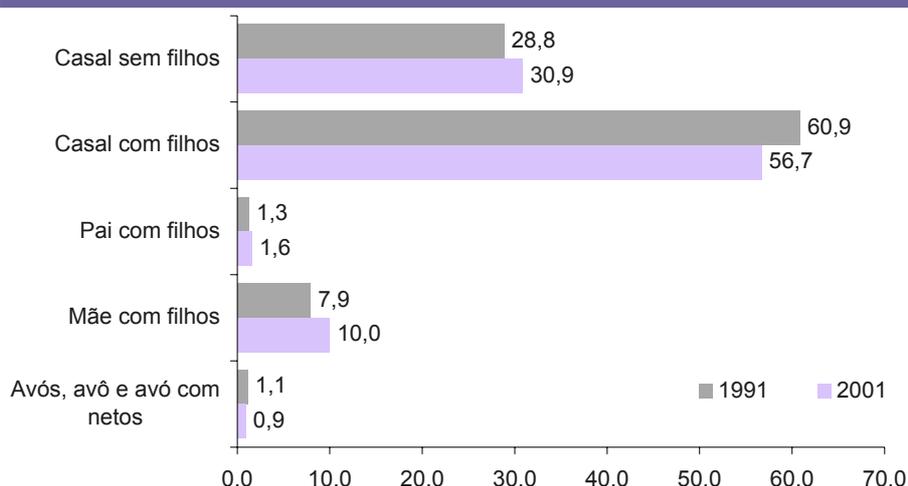
Aumento da proporção de casais sem filhos

Ainda que o número absoluto de núcleos familiares de casais com filhos tenha aumentado entre 1991 e 2001,

³ O *núcleo familiar* define-se como o "Conjunto de pessoas ... entre as quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal com ou sem filho(s) não casado(s), pai ou mãe com filho(s) não casado(s), avós com neto(s) não casado(s) e avô(ó) com neto(s) não casado(s)". (INE, 2003a)

mantendo-se como o tipo de núcleo mais representativo, verificou-se que a sua importância relativa decresceu para 56,7% do total de núcleos familiares em 2001, face aos 60,9% observados em 1991.

Distribuição percentual dos núcleos familiares, por tipo de núcleo, Portugal, 1991 e 2001



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

de casa, sendo esta ideia reforçada pelo que foi dito anteriormente sobre o aumento de famílias só de idosos).

Em oposição, nos núcleos de casais sem filhos, paralelamente ao aumento em termos absolutos, registou-se um crescimento de 2 pontos percentuais da sua importância relativa, representando, em 2001, 30,9% do total de núcleos familiares (a este crescimento pode também estar associado o fenómeno do envelhecimento da população, uma vez que estes casais sem filhos podem ser constituídos por dois idosos, cujos filhos já saíram

Famílias monoparentais continuam a ser maioritariamente constituídas por mães com filhos

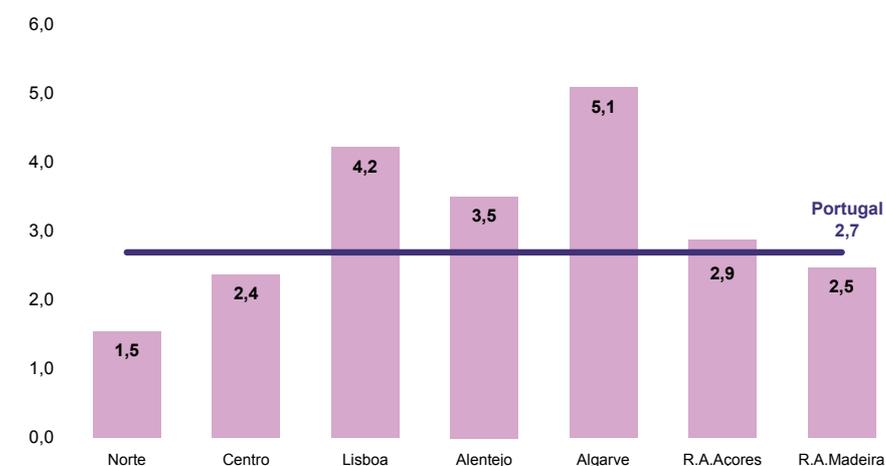
Ao aumento do número de famílias monoparentais, do tipo mãe ou pai com filhos, associou-se um acréscimo da sua importância relativa no total de famílias de 2,3 pontos percentuais, representando 11,5% do total dos núcleos familiares, em 2001. O aumento da proporção foi ligeiramente superior no caso das mães com filhos, que continuavam a representar em 2001 a grande maioria deste tipo de núcleo.

Famílias reconstituídas são maioritariamente compostas por casais "de facto"

O aumento contínuo dos divórcios nas últimas décadas faz com que, frequentemente, na formação de uma nova família existam filhos de relacionamentos anteriores. São as famílias reconstituídas.

Em 2001, foram recenseados 46 786 núcleos familiares

Percentagem de núcleos familiares reconstituídos no total de núcleos de casais com filhos, Portugal e NUTS II, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

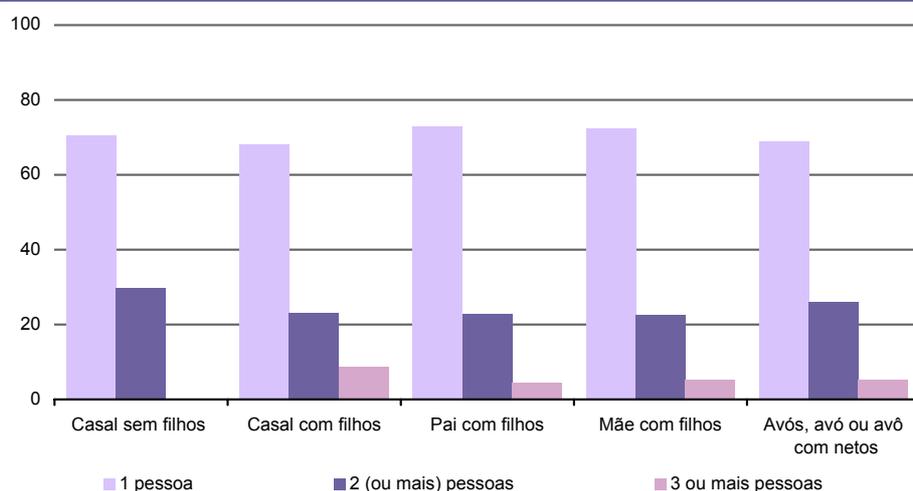
reconstituídos⁴, correspondendo a 1,5% do total de núcleos familiares e a 2,7% dos núcleos de casais com filhos. A maioria dos núcleos familiares reconstituídos eram compostos por casais “de facto” (55,9%), sendo a diferença em relação aos casais “de direito” de quase 12 pontos percentuais (44,1%).

As percentagens mais elevadas de núcleos familiares reconstituídos pertenciam ao Sul do País: Algarve (5,1%), Lisboa (4,2%) e Alentejo (3,5%), por oposição aos valores mais baixos do Norte (1,5%), Centro (2,4%) e regiões autónomas (2,9% nos Açores e 2,5% na Madeira).

14% das famílias clássicas têm pelo menos um membro com deficiência

De acordo com os resultados dos últimos Censos (2001), em cerca de 14% das famílias clássicas a residir em Portugal, existia pelo menos um membro com deficiência.

Distribuição percentual da população com deficiência nas famílias clássicas com um núcleo, Portugal 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

A proporção das famílias constituídas apenas por pessoas com deficiência diminui conforme o maior número de pessoas, numa relação inversamente proporcional à dimensão da família: as de uma só pessoa com deficiência representavam 1,6% do total, baixando para 0,6% nas de 2 pessoas e sendo quase nula nas famílias com 3 pessoas. Ao contrário, o aumento da proporção de famílias com membros portadores de

deficiência e outros é proporcional à dimensão da mesma: nas famílias de 2 pessoas representavam 12,5%, nas de 3 pessoas 13,5% e nas de 4 ou mais pessoas, 16,4%.

Das cerca de 75 mil pessoas com deficiência que residiam em famílias clássicas sem núcleos (cerca de 12% do total da população com deficiência), a maior parte era constituída por uma só pessoa, 14,1% eram compostas por uma pessoa com deficiência e outras e 5,3% por duas pessoas com deficiência e outras. A população que integrava este tipo de famílias era sobretudo do sexo feminino, representando praticamente o dobro dos homens.

Nas famílias com um núcleo, a situação mais comum era a de apenas uma pessoa com deficiência, sendo essa proporção superior nos núcleos constituídos por menos membros, como é o caso dos casais sem filhos e das famílias monoparentais (entre os 70% e os 73%), do que nos núcleos de casais com filhos e de avós com netos

⁴ Núcleo familiar reconstituído: “Núcleos que consistem num casal “de direito” ou “de facto” com filho(s), em que pelo menos um deles seja filho, natural ou adoptado, apenas de um dos membros do casal”. (INE, 2003a)

(cuja importância relativa rondava os 68%). As famílias com dois ou mais núcleos observavam uma maior proporção de mais do que um membro com o mesmo tipo de deficiência, uma vez que integram um maior número de famílias mais alargadas.

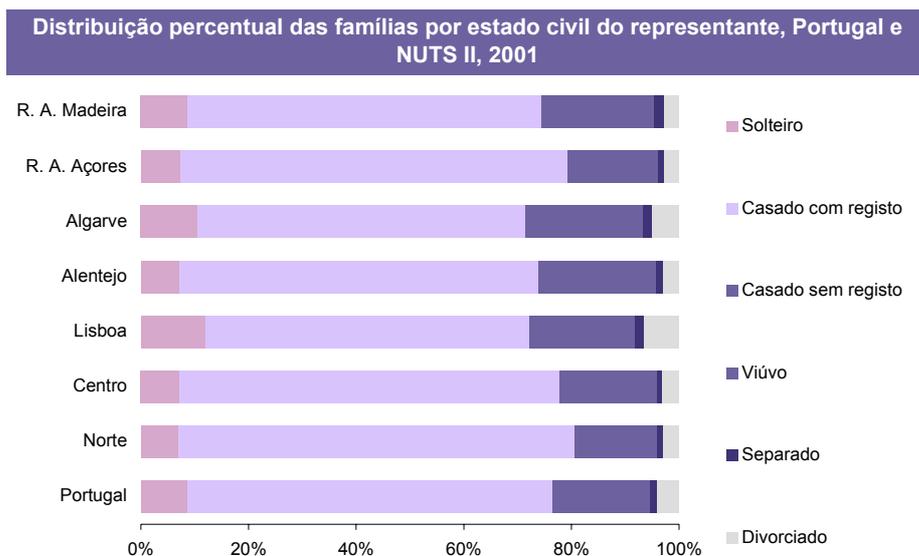
4,4% da população com deficiência vive em famílias institucionais

Do total da população com deficiência, 4,4% vivia em famílias institucionais, destacando-se as convivências de apoio social. A maioria correspondia a pessoas idosas (64,2% do total da população com deficiência a viver em famílias institucionais). Esta proporção era mais elevada no conjunto das mulheres (5,8%), comparativamente aos homens (3,2%).

Representantes das famílias clássicas são principalmente homens, casados e têm em média 52 anos de idade

Em Portugal, na maioria das famílias clássicas (77,0%) o representante era um homem, sendo pouco frequente o número de famílias representadas por uma mulher. Esta situação era comum a todas as regiões, e relativamente a 1991 esbateu-se em 3,1%.

A maioria dos representantes das famílias clássicas eram casados com registo (67,9%), destacando-se ainda 13,4% viúvos e 8,6% solteiros. A hierarquização dos valores da distribuição percentual das famílias por cada estado civil dos seus representantes não apresenta diferenças assinaláveis a nível regional.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

A distribuição etária dos representantes das famílias

portuguesas apresenta-se bastante uniforme entre os 35 anos e os 54 anos, com cerca de 10% em cada escalão quinquenal. As famílias representadas por jovens eram bastante reduzidas, principalmente nas representadas por jovens com menos de 20 anos. A idade média dos representantes das famílias era aproximadamente de 52 anos.

A maior parte das famílias tem um representante com actividade económica

Em 2001, das cerca de 3,7 milhões de famílias clássicas, 61,8% tinham representantes com actividade económica.

Lisboa distinguiu-se por ser a região com a proporção mais elevada de famílias com representantes activos (64,9%), seguida de muito perto pelo Norte (63,4%). Em oposição, o Alentejo registou a mais elevada proporção de famílias cujos representantes eram inactivos (44,3%). Os representantes das famílias sem actividade eram maioritariamente reformados, em todo o país, com mais significado no Alentejo, onde o envelhecimento da população foi mais acentuado.

Famílias clássicas, segundo a condição perante a actividade económica dos representantes, por NUTS II, 2001					
	Com actividade económica			Sem actividade económica	
	Total	Total	%	Total	%
Portugal	3 650 757	2 256 364	61,8	1 394 393	38,2
Norte	1 210 631	768 143	63,4	442 488	36,6
Centro	847 265	492 004	58,1	355 261	41,9
Lisboa	1 005 671	652 325	64,9	353 346	35,1
Alentejo	292 487	162 776	55,7	129 711	44,3
Algarve	149 238	91 824	61,5	57 414	38,5
R.A.Açores	71 846	44 378	61,8	27 468	38,2
R.A.Madeira	73 619	44 914	61,0	28 705	39,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

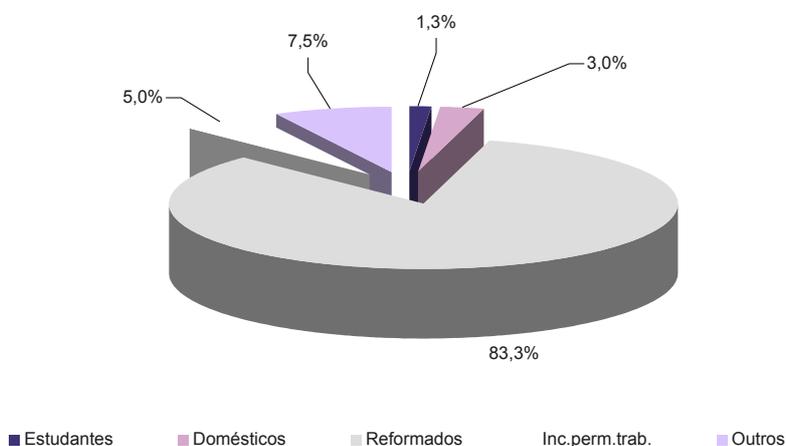
A quase totalidade das famílias tem um representante empregado

Em 2001, cerca de 2,2 milhões de famílias clássicas tinham representantes empregados e 95 mil representantes desempregados. Das famílias com representantes activos, a quase totalidade estava empregada (95,8%), situação muito semelhante a nível regional, apresentando proporções mais elevadas nas Regiões Autónomas dos Açores (98,2%) e da Madeira (97,6%). Pelo contrário, as maiores proporções de famílias com representantes desempregados, verificaram-se em Lisboa (5,1%) e no Norte (4,4%), com valores acima da média nacional (4,2%).

Dos representantes inactivos a maioria é reformada

Das famílias representadas por indivíduos inactivos, a maioria destes eram reformados (grupo onde se inclui os indivíduos

Famílias clássicas com representantes inactivos (em %), Portugal, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

aposentados ou na reserva), ou seja, 83,3% do total de famílias com representantes inactivos.

O Alentejo registou a maior proporção de famílias cujos representantes eram indivíduos reformados (80,2%), *situação certamente ligada ao acentuado envelhecimento da sua população.*

Modificações das estruturas familiares relacionam-se com alterações demográficas

As alterações nos padrões de nupcialidade, divorcialidade e da fecundidade, bem como o aumento da esperança de vida, com o conseqüente envelhecimento da população portuguesa, ajudam a compreender as mudanças registadas na dimensão, composição e estrutura das famílias: aumento do número de famílias clássicas (para o qual contribuiu essencialmente o crescimento do número de famílias unipessoais, bem como dos núcleos monoparentais, particularmente de mães com filhos), redução da dimensão média da família, acréscimo das famílias com idosos, ou ainda, a emergência de um novo conceito censitário os “núcleos familiares reconstituídos”, entre outras.

Menos casamentos e mais divórcios

A taxa de nupcialidade diminuiu de 7,2 casamentos por mil habitantes em 1991 para 5,7 em 2001 (5,4 em 2002). Apesar desta descida, Portugal detinha, em 2000, a segunda taxa mais elevada na UE15 (Eurostat, 2002b). Paralelamente assistiu-se ao aumento da taxa de divorcialidade, cujo valor passou de 1,1 divórcios por mil habitantes em 1991 para 1,8 em 2001 (2,7 em 2002).

Para além da redução do número de casamentos assistiu-se, no mesmo período, ao retardar da idade ao primeiro casamento (legal), alterando-se de 26,3 anos nos homens e de 24,4 anos nas mulheres, em 1991, para os 27,8 anos e 26,1 anos, respectivamente, em 2001 (28,0 e 26,4, respectivamente, em 2002).

As mulheres têm menos filhos e mais tarde

O Índice Sintético de Fecundidade baixou de 1,6 crianças por mulher para 1,5 entre 1991 e 2001 (valor que se manteve em 2002), ano em que a idade média ao nascimento do primeiro filho foi de 26,8 anos (27,0 em 2002), quando em 1991 era 24,9 anos. A percentagem de nados vivos fora do casamento elevou-se a 23,8% em 2001 (25,5 em 2002), mais oito pontos percentuais que em 1991.

A população portuguesa está a envelhecer

Em Portugal, entre 1991 e 2001, a esperança média de vida à nascença aumentou 2,6 anos nos homens e 2,4 anos nas mulheres, situando-se em 2001 nos 73,4 anos e 80,4 anos, respectivamente (73,7 e 80,6, respectivamente, em 2002).

Entre 1991 e 2001, o Índice de Envelhecimento aumentou de cerca de 68 para cerca de 102 idosos por cada 100 jovens (106 em 2002).

Bibliografia recomendada

Eurostat (2002a), La Situation Sociale dans l'Union Européenne, Communautés Européennes, Luxembourg

Eurostat (2002b), Statistiques en bref, theme 3 – 17/2002, Communautés Européennes, Luxembourg

Instituto Nacional de Estatística (1996), XIII Recenseamento Geral da População 1991 – Resultados Definitivos, 2ª Edição, INE, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2002), XIV Recenseamento Geral da População 2001 – Resultados Definitivos, INE, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2003a), Antecedentes, Metodologia e Conceitos: Censos 2001, INE, Lisboa

Instituto Nacional de Estatística (2003b), Portugal Social, 1991-2001, INE, Lisboa

Vários (2003a), Revista de Estudos Demográficos, n.º 33, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa

Vários (2003b), Revista de Estudos Demográficos, n.º 34, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa

Vários (2004), Revista de Estudos Demográficos, n.º 35, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa (*no prelo*)